

tabulados e analisados pelo programa Microsoft Excel 2013. **Resultados:** Dos 95 pacientes pesquisados, a média de idade foi de 46,35 anos ($\pm 16,86$) e proporção H: M de 1:2,16. Dos entrevistados, 43,75% tem renda entre R\$ 724,00 e R\$ 2.172,00, 36,85% possuem Ensino Fundamental Incompleto. Além disso, 63,1% indivíduos não fumam, 17,89% são ex-fumantes e 19,01% são fumantes, sendo que a carga tabágica média dos dois últimos foi de 22,7 maços/ano. A respeito da entrevista, 75,78% declararam saber o que era tabagismo, dos quais 20,83% eram fumantes. 98,9% sabem que o cigarro é prejudicial à saúde e a maioria afirmou que o tabaco pode causar câncer de pulmão e doenças cardiovasculares. Entre os não fumantes e os ex-fumantes, 85,9% não sabiam o que é tabagismo passivo, dos quais 63,93% moram com fumantes e 24,59% trabalham com pessoas que fumam. **Conclusão:** Apesar de quase a totalidade dos entrevistados saberem dos efeitos nocivos do cigarro, ainda há uma prevalência significativa de tabagistas com uma carga tabágica média elevada, o que constitui maior risco para DPOC. Além disso, a maioria dos não-fumantes e ex-fumantes não tinham conhecimento acerca do tabagismo passivo, entretanto, a maior parte deles convive com usuários diários do tabaco, estando expostos às implicações deletérias que ele pode acarretar. Diante disso, é interessante considerar ações de educação em saúde para a conscientização dos perigos do fumo passivo, e também incentivar os programas de controle do tabagismo na UBS, promovendo maior adesão do usuário.

Palavras-chave: Tabagismo; atenção básica; conhecimento prévio

PO440 TRATAMENTO PARA CESSAÇÃO DO TABAGISMO NA ATENÇÃO BÁSICA

ROBSMEIRE CALVO MELO ZURITA*¹; CLAUDIANE FERNANDES ROSA²; REBECA MELO ZURITA³; ANDRÉ GUSTAVO DE CASTRO E SILVA²; DENIZE DALCIN MOREIRA POSSATO²; SOLANGE APARECIDA BRAZIEL²

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ, PR, BRASIL; 2. SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO, MARINGÁ, PR, BRASIL; 3. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO, CUIABÁ, MT, BRASIL.

Introdução: O tabaco é responsável por cerca de seis milhões de mortes em todo o mundo. No Brasil, estima-se que o tabagismo seja responsável por 200 mil óbitos ao ano, reconhecidamente, uma doença crônica e um fator de risco para cerca de 50 doenças (BRASIL, 2016). Apesar da queda progressiva do seu uso, o tabaco ainda gera um alto custo social e econômico para o país, somando custos diretos de assistência e indiretos por redução da produtividade com absenteísmo, aposentadoria por invalidez e morte prematura (BRASIL, 2015). A Atenção Básica (AB) ocupa posição privilegiada e estratégica para controle do tabaco dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), assim como para diversos outros agravos crônicos à saúde, resultado de seus atributos essenciais: o acesso; a integralidade; a longitudinalidade; e a coordenação do cuidado (BRASIL, 2010). O município de Maringá-Paraná desenvolve ações para o tratamento de cessação do tabagismo na atenção básica e na atenção secundária desde a década de 1990. Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município a maioria dos profissionais recebeu treinamento e capacitação para realizarem os grupos de tratamento do tabagismo em concordância com a proposta do Instituto Nacional do Câncer (INCA). **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos usuários tabagistas no município de Maringá-Paraná no ano de 2015. **Metodologia:** Estudo ecológico, longitudinal, com dados coletados das fichas individuais preenchidas

para os grupos de cessação de tabaco que ocorreram no ano de 2015 nas 34 Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Maringá-Paraná. Os dados utilizados foram calculados no programa Microsoft Office Excel 2013. **Resultados:** Todas as UBS tiveram grupos em pelo menos um trimestre do ano de 2015. Das 733 pessoas que iniciaram o tratamento e fizeram a entrevista individual, destas, 480 pessoas (65,5%) concluíram o tratamento, ou seja, as quatro sessões preconizadas pelo Ministério da Saúde. O abandono foi de 34,5%, ou seja, 253 pessoas desistiram do tratamento. Foram 287 (39,2%) pessoas que cessaram de fumar durante as sessões realizadas. O apoio medicamentoso foi utilizado por 536 (73,1%) pessoas durante as sessões. **Conclusão:** Informar os usuários da AB acerca dos malefícios do tabagismo e disponibilizar acesso ao tratamento são ferramentas importantes para a cessação do tabagismo, bem como estabelecer parcerias intersetoriais para divulgação dessas informações. Os profissionais da atenção básica assumem um papel de destaque nesse cenário já que, a partir da oferta de cuidado longitudinal, integral e mais próximo ao usuário, se encontram em posição privilegiada para o fortalecimento do vínculo, aumentando sensivelmente a efetividade do tratamento para cessação de tabagismo. Para tanto, foram fundamentais o incentivo e a adoção de ações educativas e de tratamento, aliados a medidas legislativas, publicitárias e econômicas no município.

Palavras-chave: Tabagismo; programa nacional de controle do tabagismo; abandono do uso de tabaco

PO441 TABAGISMO EM PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

MURIEL BOSSLE SARMENTO¹; CAROLINA UBER GHISI²; ALAIDE MEZALIRA GUSO³; LAURA GRAZZIOTTIN VEDANA¹; GABRIELA BUFFON³; TIELLE MULLER DE MELLO¹; MARCELO BASSO GAZZANA²; MARLI MARIA KNORST¹

1. UFRGS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 2. HCPA, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 3. UFCSPA, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

Introdução: O tabagismo é um problema importante de saúde pública, que lidera as causas de morte no mundo passíveis de prevenção. A cessação do tabagismo altera a história natural da maioria das doenças. A internação é um bom momento para intervenções que visem à cessação.

Objetivos: Estudar a prevalência de tabagismo entre os pacientes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Métodos:** Estudo transversal realizado através de entrevista com pacientes adultos hospitalizados em enfermarias clínicas e cirúrgicas do HCPA. Foram excluídos pacientes em isolamento protetor, baixa cognição ou alteração do sensorio. Os dados quantitativos são apresentados como média \pm desvio padrão e os dados qualitativos são descritos através de frequência absoluta e relativa. Um valor de $p < 0,05$ foi considerado significativo.

Resultados: Do total de 308 pacientes entrevistados, 148 eram mulheres (48,1%) e 160 (51,9%) eram homens. A média de idade foi de $56,9 \pm 15,1$ anos. Quarenta e seis pacientes (14,9%) eram tabagistas ativos, com índice tabágico de $42,7 \pm 28,3$ maços-ano, 128 (41,6%) eram ex-tabagistas e 134 (43,5%) nunca fumaram. Quase metade dos pacientes (48,4%) referia tabagismo passivo, que em 79,9% dos casos era decorrente de tabagismo de cônjuges e familiares, em 12,1% de amigos e em 8,1% de colegas de trabalho. Entre os 46 tabagistas ativos, 89,1% usavam cigarro industrializado, 80,4% tentaram parar de fumar em algum momento da vida, sendo que 75,7% tentaram mais de duas vezes e 34,8% usaram medicação nas tentativas.

A maioria (87%) relatou desejo de parar de fumar e 71, 7% referiram como motivo melhorar a saúde. Em uma escala de zero a 10, em 66, 7% a motivação foi maior que 5, 67, 4% concordariam em receber tratamento para cessação e 63% aceitariam participar de grupo de tabagistas. Dependência alta à nicotina (Fagerstrom > 5) foi registrada em 66, 8% dos pacientes e destes 8, 7% estavam em pré-contemplação.

Conclusões: A prevalência de tabagismo ativo foi de 14, 9%. A maioria dos pacientes relatou desejo de parar de fumar e aceitaria tratamento para a cessação.

Palavras-chave: Tabagismo; prevalência; internação

PO442 TABAGISMO E NÍVEIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS

MURIEL BOSSLE SARMENTO¹; CAROLINA UBER GHISI²; LAURA GRAZZIOTIN VEDANA³; GABRIELA BUFFON³; LARISSA NICÁCIO GRIMALDI¹; NATÁLIA PASETO PILATI¹; MARCELO BASSO GAZZANA²; MARLI MARIA KNORST¹

1. UFRGS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 2. HCPA, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 3. UFCSPA, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

Introdução: Parar de fumar não é fácil e a internação hospitalar é uma ótima oportunidade para a cessação do tabagismo. Vários fatores podem dificultar a cessação, entre esses estão os níveis de ansiedade e depressão.

Objetivos: Estudar os níveis de ansiedade e depressão em pacientes internados de acordo com a situação tabágica, a dependência à nicotina e a motivação para parar de fumar. **Métodos:** Estudo transversal realizado por meio de entrevista com pacientes adultos hospitalizados em enfermarias clínicas e cirúrgicas. Os níveis de ansiedade e depressão foram avaliados por meio da escala hospitalar de ansiedade e depressão (HAD), a motivação para parar de fumar por meio de uma escala de 0 a 10, o estágio no processo de cessação por meio da escala de Prochaska e DiClemente e a dependência à nicotina por meio do teste de Fagerström. Os dados são apresentados como número e porcentagem, média ± DP ou mediana [IIQ 25% - 75%]. A comparação entre grupos foi realizada com o teste de Kruskal-Wallis e a associação entre variáveis foi analisada por meio do teste de correlação de Spearman. Um valor de p<0, 05 foi considerado significativo. **Resultados:** Foram entrevistados 307 pacientes com idade de 57 ± 15 anos. Quarenta e seis pacientes (15%) eram tabagistas, 127 (41, 4%) eram ex-tabagistas e 134 (43, 6%) nunca fumaram. Os níveis de ansiedade não diferiram entre os grupos (não tabagistas 5 [2-9], tabagistas 5 [2-8], ex-tabagistas 6 [3-9]; p=0, 71), assim como os níveis de depressão (não tabagistas 3 [0, 75-7], tabagistas 4[1-6], ex-tabagistas 4[1-8]; p=0, 57). Não houve diferença na proporção de indivíduos com diagnóstico de ansiedade e depressão entre os grupos (p>0, 05). Não houve associação entre níveis de ansiedade e depressão e motivação para parar de fumar ou estágios de mudança (p>0, 05). Houve associação entre níveis de ansiedade e dependência à nicotina (r=0, 412; p=0, 005). **Conclusões:** Os níveis de ansiedade e depressão não variaram com a situação tabágica e não se associaram com a motivação para parar de fumar. Entretanto, os níveis de ansiedade se associaram com o grau de dependência à nicotina. O papel deste achado no processo de cessação necessita ser melhor investigado.

Palavras-chave: Tabagismo; dependência; ansiedade

PO443 DESEMPENHO DO AMBULATÓRIO DE ABANDONO AO TABAGISMO, COM 1. 187 PACIENTES NO PERÍODO DE 1999 A 2013

LUCIANA ZANI^{*}; JOSE MIGUEL CHATKIN; SABRINA MACHADO; BRUNA FISCHER; CARLOS EDUARDO CUNHA PUCRS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

Objetivo: Avaliar o desempenho do ambulatório de Abandono ao tabagismo quanto ao sucesso. Analisar o perfil dos pacientes e relacionar carga tabágica e dependência nicotínica ao desfecho apresentando durante do seguimento. **Métodos:** Este é um estudo retrospectivo que incluiu informações de todos os pacientes cadastrados no banco de dados específico do ambulatório de abandono ao tabagismo no Hospital São Lucas da PUCRS. Desde a sua fundação, o ambulatório tem um banco que é atualizado com dados e peculiaridades dos pacientes cadastrados. A partir disso, traçamos um perfil de pacientes e relacionamos a taxa de sucesso atingida, caracterizada por um ano de seguimento sem recaídas. **Resultados:** Foram analisados 1. 187 pacientes que realizaram atendimento no ambulatório de abandono ao tabagismo no Hospital São Lucas da PUCRS. Apresentaram uma média de idade de 48, 5 anos, além de um predomínio do sexo feminino. Quanto a escolaridade, 47, 9% apresentavam ensino fundamental completo e 54, 7% eram casados. O tempo médio de consumo de cigarros foi 30 anos e praticamente metade da amostra (47, 8%) apresentava um índice de Fagerstrom nível 6 (seis) o que significava uma dependência moderada a nicotina. O sucesso do ambulatório obteve um nível de 44, 5% como média, sendo que nos últimos três anos apresentou um aumento discrepante em relação aos anos anteriores. Este estudo não mostra associação entre terapias medicamentosas e sucesso. **Conclusão:** Neste estudo, analisados diversas variáveis do banco de dados do ambulatório de abandono ao tabagismo. Constatamos um predomínio do sexo feminino na busca pela cessação tabágica, além de uma média de idade na faixa dos 48 anos. A taxa de sucesso anual do ambulatório condiz com a observada na literatura, exceto nos últimos três anos que apresentaram sucesso elevado. Ainda sobre o sucesso, não houve relação com tratamento medicamentoso, visto que a terapia cognitiva comportamental foi tão eficiente quando as drogas analisadas, sejam via oral ou transdérmicas. Contudo, ressaltamos a importância da abordagem sobre mudanças de hábitos para atingir o sucesso na cessação ao tabagismo.

Palavras-chave: Tabagismo; abandono; sucesso

PO444 AÇÕES DE COMBATE AO TABAGISMO NUM HOSPITAL PRIVADO RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIANA CARDOZO FERNANDES^{*}; RAQUEL AMARO; CLARISSA GARCIA SOARES LEAES; TATIANA GALLI; JULIA ROMERO HOSPITAL ERNESTO DORNELES PORTO ALEGRE/RGS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

Introdução: O tabagismo é a maior causa prevenível de morbidade e de mortalidade em muitos países, mas a dependência da nicotina é um comportamento tão virulento que embora 70% dos fumantes desejem parar de fumar, apenas 5% destes conseguem com cessação espontânea. O Hospital Ernesto Dornelles, (HED) pertence à Associação dos Funcionários Públicos – APERGS. É um hospital privado, que oferece atendimento à saúde nos níveis de média e alta complexidade, tendo como usuários, pacientes que possuem planos assistenciais (convênios). Promoção de ações de saúde em vários níveis são mantidas e estimuladas nos setores. **Metodologia:** Descrição do histórico e cronograma de atividades desenvolvidas e resultados dos grupos de tratamento realizados no HED desde constituição do grupo de trabalho. Os dados foram coletados dos registros tabulados no serviço social, onde são realizadas reuniões de equipe e inscrições para